

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Outubro

N. 10

Sob os auspícios de uma data memorável para a Sociedade Academica, apparece este numero da *Revista*.

Foi no dia 3 de Outubro de 1879, que silenciosamente se lançaram as bases fundamentaes deste edificio, que, dia para dia, torna-se maior e mais imponente; empregando-se na sua construcção os materiaes preparados e accumulados desde 1873; epocha da fundação do primeiro Grupo Spirita, regularmente constituido nesta capital.

Erguia-se o monumento, como obra que tem de perdurar, lentamente, pouco a pouco até o dia 28 de Agosto; mas, desde essa memorável data para a Sociedade Academica, a obra cresce rapidamente, como si fôra soerguida ao impulso de uma força herculea.

Entretanto, prodigio! maravilha! o impulso, que a tem feito avultar de pressa, proveio do acto que tinha por fim destruil-a, tal foi o que assignalou o dia 28 de Agosto.

E ella cresce e avulta! E aquelles que na vida de erraticidade tomaram o compromisso de despertar a actividade dos operarios, suppõe dever aggreddil-a, perseguil-a, destruil-a; e por isso julgam-se inimigos della; quando o certo é que, para terem a coragem de cumprir a tarefa improba que tomaram á si, afim de realisar-se o que está determinado, elles a não vêm, não a podem ver, porque, um raio candente de luz divina fulgente, vigoroso, atravessando o espaço, illumina a obra, envolve-a nas suas vibrações e desce em ondas por sobre a espalda do monte onde se eleva o templo da verdade, e dalli como de um foco se irradia e vai alumiar gradualmente até os valles mais profundos, onde estão os que se suppõe adversarios da idéa.

Muitos não vêm o monumento que se levanta nas alturas; uns, porque affectados de photophobia espiritual, não ousam erguer a vista, temendo o brilho dos raios luminosos; e sentem-se bem com esta especie de cegueira que lhes permite negar a existencia do facto: infelizes! ai delles! enganam-se á si proprios, e suppõe-se justificados; outros, engolfados nas materialidades dos gosos frivolos, por indolencia procuram illudir-se á si mesmos, dizendo que não tem tempo, para ver, observar e investigar estas cousas que não dão interesse; e ainda outros ha que trilham as mesmas sendas escuras nos mesmos turtuosos caminhos!

Felizmente para elles a vida compõe-se de uma serie dupla de existencias, sendo uma espiritual e outra corporal, cada uma das quaes começa justamente

onde a outra terminou; tendo tido um ponto de partida, — a criação inicial, e tendo um alvo no infinito — a perfeição; de tal sorte que é absolutamente impossível ao ente retrogradar; pois que, si figurarmos as duas series por algarismos, teremos: para a espiritual, os impares e para a corporal os pares; e assim é claro que, sendo a espiritual representada pelo numero 1, a corporal, que se lhe segue, será 2, e a espiritual que ha de necessariamente seguir-se-lhe, pois que o espirito é imperecível, será decididamente 3; e como da existencia espiritual, o ser tem de passar para a corporal, afim de pôr em prova as suas faculdades, concorrendo para o progresso universal, espiritual e material; e ninguem tendo tido uma existencia absolutamente perfeita, com a unica excepção do modelo, é fóra de duvida que as existencias corporaes devem succeder-se ás espirituas até que o habitante deste planeta consiga imitar o exemplo do Mestre que lhe foi dado, o Christo.

Assim fica demonstrado que o espirito não póde retrogradar, e que uma vez encarnado, elle progride sempre, mais ou menos rapidamente, e espontaneamente, voluntariamente ou constrangidamente; sujeito em todos os casos á soffrer as consequencias dos seus actos.

Portanto, queiram ou não, os nossos adversarios hão de sahir do valle de trevas do passado, onde se acham, para subir a montanha de luz do futuro, sobre a qual se ergue o monumento spiritico.

Esse monumento é um templo vasto, esplendido, que recebe a luz pura do infinito e a esparge em ondas de mais á mais intensas, projectando-a sobre reverberos de differentes amplitudes, collocados em diversos pontos, segundo as necessidades e as conveniencias, conforme as circumstancias de tempo, logar e fim.

E desse modo procura a Sociedade Academica não prejudicar, aquelles que não estão preparados para receber, de um jacto, a luz viva do Spiritismo; procede como o oculista cauteloso, que, tendo operado um doente, colloca-o em uma camara escura e depois pouco á pouco vai-lhe fazendo ver a luz.

Esse templo, em cujo portico se lê: Fóra da caridade não ha salvação, tem por base a existencia de Deus, a immortalidade da alma e sua pre-existencia, por columnas as sciencias da materia e a sciencia spirita por cupula, e é assim consagrado ao estudo e ao mesmo tempo á caridade.

Uma vez approximados desse templo, sciente ou inscientemente, ahi serão recolhidos, sendo abrigados, agasalhados e curados, porque os inimigos do Spiritismo são doentes da alma.

Assim os consideram aquelles que trabalham no templo; e não só á elles, mas tambem aos perversos, por cuja regeneração se desvelam, dedicam os Spirítas a sua vida presente, relegando os prazeres chimericos das galas mundanas, por essa mais nobre occupação, que produz o verdadeiro contentamento e intima satisfação, com que o espirito se extasia no foro interno — a consciencia.

Nessa obra mais que humana, spirítica, cuja benefica influencia se fará sentir, dentro em pouco, trabalhavamos tranquillamente ha dous annos na Sociedade Academica, e ha oito desde a fundação do primeiro Grupo; quando os instrumentos dos espiritos de provação, acreditando-se livres de qualquer suggestão ou influencia estranha, tentaram, sinão destruir, ao menos pôr embaraços ao desenvolvimento da doutrina e Sciencia Spiríta, mandando suspender os trabalhos e reuniões da Sociedade Academica.

Dia virá em que os auctores e actores da comedia melo-dramatica, escripta em 18, ensaiada e annunciada em 28 e representada a 30 de Agosto, mais adiantados espiritualmente, se encarregarão de propagar conscientemente o estudo da Sciencia Spiríta.

Nesse dia haverá grande jubilo no templo, porque irão penetrar sob suas abobadas aquelles, que julgando-se demollidores e esforçando-se para realisar o seu intento, insensivel, inconscientemente, tinham deixado o valle das trevas e galgado a montanha de luz.

Aquelles que, outr'ora queriam destruir, quando não conheciam a obra, agora tendo vencido a distancia que os separava della, hão de implorar como uma graça especial, e se sentirão felizes por ser-lhes concedido, ingresso alli donde a alma sempre sahe alliviada do peso horrivel da duvida, e alentada pela força inquebrantavel da certeza de seu destino, retemperada ao crysol da luz divina, confortada e animada pela visão clara do futuro.

Facto sorprendente para os que não conhecem a Sciencia Spiríta, o signal convencionado pelas intelligencias superiores, que sempre tem guiado os nossos passos, foi dado á um tempo pelos diversos representantes dos poderes publicos; o que prova que foram instrumentos de uma vontade unica, estranha, occulta, portanto spirítica. Vontade, que impellindo-os a dar aquelle passo, obrigando-os a serem instrumentos inconscientes da propaganda, como o foram e continuarão á ser, demonstra a sua origem e prova a sua força.

O poder civil, por todos os seus representantes desde o Monarcha até o Official de Justiça, portador do mandado de intimação, acreditou que aniquillava o Spiritismo, quando não fez mais do que dar-lhe maior pujança.

Os representantes do poder religioso, desde o Prelado até o Sachristão, que vozeia contra a doutrina, cuja lema — Fóra da caridade não ha salvação — basta para indicar a fonte divina donde ella mana; todos acreditam ter acabado o Spiritismo; entretanto a verdade é que todos tem concorrido e continuarão a concorrer para tornal-o sómente cada vez mais conhecido.

Todos quantos se levantam contra a Sociedade Academica, tentando impedil-a de seguir á cumprir sua missão, creando-lhe embaraços, pondo-lhe tropeços no caminho, nem ao menos conseguem retardar-lhe a marcha, mas ao contrario acceleram-n'a.

Desenganem-se os homens, elles são todos espontanea, voluntaria ou constrangidamente simples instrumentos da vontade eterna. Si lhes fosse

permittedo impedir a construcção da Academia Spirita, de certo não conseguiriam embarçar a edificação, muito mais importante e grandiosa, do templo, que tem suas bases no coração de cada um dos Membros da Sociedade, os quaes praticam a moral christã e estudam a Sciencia Spirita.

O Spiritismo regenera o homem, ensinando-lhe a verdade, fazendo-o ver e apalpar a realidade do passado, do presente e do futuro; e assim impõe a pratica do bem a todos em geral e especialmente aos que constituem o Governo.

De tudo quanto fica dito, resulta que: si alguns não quizerem aceitar a doutrina Spirita, mas conservarem-se inactivos, a Sociedade Academica, proseguindo na marcha encetada, cumprirá o seu dever, e a regeneração se fará lentamente; si, porém, além de não aceitarem-n'a, ainda quizerem impedir a Sociedade Academica de trabalhar, perseguirem-n'a, procurarem abafal-a, então haverá explosão nas minas do bem e tombarão por terra aniquillados todos os poderes, que tentarem oppôr-se a propagação natural da verdade demonstrada pela Sciencia Spirita.

DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

Um ponto de interrogação se apresentará, áquelle que, percorrendo as paginas da *Revista*, der com o thema determinado para a undecima Conferencia Disciplinar: E quem sabe de que natureza?

Por isso, para prevenir pensamentos preconcebidos e destruir idéas *systematicas*, formuladas no espirito daquelles que de tudo se servem para prejudicar, e até do proprio bem fazem armas contra os seus irmãos, devemos externar desde já algumas considerações que serão apresentadas aos Membros, naquella Conferencia.

A Sciencia Spirita é chamada á resolver todos os problemas até hontem insolúveis; é ella que vem explicar a significação do parentesco pelos laços de sangue, constituindo a familia particular ou a familia propriamente dita, elemento para a formação das grandes familias, denominadas póvos, nações; as quaes são membros da grande familia humana terrestre, que por seu turno é uma fracção da familia universal, corrente infinita, cujos élos, existindo cada um em um planeta, se prendem unicamente pelos laços espirituaes ou fluidicos.

A Sciencia Spirita descobrio a lei que rege a formação da familia carnal, pelo conhecimento das relações que existem entre os espiritos; por isso ella tem por dever dar normas de proceder em relação aos factos que limitam epochas na vida: o nascimento, o casamento e o passamento.

O nascimento, a encarnação ou antes e melhor a reencarnação, porque agora e daqui por diante, neste planeta, em consequencia de sua transicção de mundo expiatorio para mundo de regeneração, só haverá reencarnações; — o casamento ou união dos elementos que concorrem para formar familia, isto é, meio de approximação dos seres espirituaes que na vida real, arrependidos dos erros das existencias anteriores, se comprometteram á vir na terra viver em familia, auxiliando-se reciprocamente no progresso que consiste em saber amar ao proximo como á si mesmo e a Deus sobre todas as cousas; — a morte ou passamento que é o abandono do corpo, instrumento de progresso do espirito, ou afastamento da vida material para a vida espiritual, partida do mundo de illusões para o mundo da realidade.

Estes factos não são considerados, sob o mesmo ponto de vista, por todos os povos da terra; cada parte do mundo, cada região, povo ou nação, cidade, villa e familia, todos encaram mais ou menos diversamente, conforme suas idéas sociaes, philosophicas, moraes, religiosas e scientificas.

A' Sciencia Spiríta está reservado o importante papel de reformar e uniformisar todos esses actos, vinculando-os a um principio unico, de character moral e base scientifica, mostrando a sua significação social.

A cada um desses factos corresponde um acto quasi sempre publico, solemnizado por ceremonias ordinariamente religiosas, mas algumas vezes tambem de character civil.

As ceremonias, que se effectuam por occasião do nascimento, nos paizes catholicos são quasi exclusivamente religiosas, conhecidas sob o nome de baptismo; e, com esse character, o acto de firmar a entrada de mais um membro para o gremio da familia, de tornar conhecida a existencia de mais uma cabeça no seio da sociedade, tem sido adoptado por quasi todos os povos e introduzido em quasi todos os cultos, sinão todos, com um ceremonial apenas differente na fórma.

E' assim que até a propria Maçonaria, que nada tem de seita religiosa ou partido politico, instituiu ceremonias para perpetuar o facto, corroborando-o com uma solemnidade. Mas as ceremonias não passam de um pretexto para apresentar á sociedade um novo membro, a quem promettem auxilio e amparo, aquelles que o apresentam, os quaes tambem se obrigam a fazer d'elle um membro activo e util no futuro.

Portanto, compete aos chefes de familia — marido e mulher — como um dever social, reunir em seu lar, os parentes, os amigos, os conhecidos, e em certos casos e circumstancias — como posição social, bens da fortuna, etc.; convidar aos estranhos, principalmente os funcionarios publicos, para assistirem ao acto da vinculação de mais um membro á familia, que assim bem merece da Patria.

A familia toda reunida deve regosijar-se por se achar fortificada com mais um luctador, e principalmente os pais, por apresentarem mais um herdeiro dos bens que possuem materiaes e moraes, e que por compromisso contrahido entre si mesmos na vida de espirito, uns se obrigaram á transmittir e outros á receber as lições do Mestre dos mestres.

E' chegada a occasião de confirmarem as promessas, e a oportunidade é a melhor possivel para se fazer conhecer as doçuras do lar, nesse momento em que os esposos tem a felicidade de se verem reproduzidos na pessoa de mais um filho, perpetuando assim as virtudes adquiridas que vão imprimir, avigorando-as, no perispirito daquelle que se confiou á amboş, para guiarem-no na lucta pela existencia atravez da vida mundana.

Por isso é propicio o dia para a felicitação áquelles que acabam de revalidar na vida material o contracto da vida espiritual.

Este acto deverá ter character puramente domestico, deve ser independente daquelle que a lei exige para conferir os direitos e regalias de cidadão, que é o acto civil; como tambem fica livre aos pais ou áquelles que no acto familiar se impuzeram espontaneamente o dever de, os substituir, o direito de celebrar uma terceira cerimonia puramente religiosa, para mais uma vez vincular ao gremio da familia o membro com que se augmentou e authenticar o acto.

A cerimonia familiar deve ser a manifestação mais completa dos sentimentos de sincero contentamento, com que da abundancia do coração os chefes da familia se mostrarão aos amigos, despertando-lhes assim na alma

affectos adormecidos, e aviventando no perispirito imagens quasi extinctas ou apagadas.

Neste acto ha uma circumstancia de que não tratamos ainda, é a maneira pela qual se ha de designar o novo membro da familia, de modo que, sendo chamado, não seja confundido com outro; é a questão do nome, que, parecendo secundaria, não deixa de ter certa importancia, e póde em alguns casos, tornar-se de subido valor, como o demonstra M. Caseneuve na sua obra — *Os homens celebres, caracterisados pelos seus nomes*, acerca da qual escreve o interessante periodico belga — *O Mensageiro*, no n. 4 do seu 10º anno:

« E' um livro profundamente meditado, escripto com consciencia e talento; ha nelle o producto de longas pesquisas, sciencia e tambem inspiração. »

O nome, portanto, deve ser escolhido, attendendo-se ás condições que o recipiendario reveste. A norma a seguir deve ser identica áquella que os naturalistas adoptam.

Assim como elles buscam uma qualidade saliente, typica, e tomam a palavra que a traduz para nome do animal ou da planta; assim tambem o homem deveria ter por nome um vocabulo, que fosse uma synthese da sua existencia.

Dito isto sobre o nascimento e suas ceremonias domesticas e sociaes, passemos ao outro acto, que tambem offerece materia importante para observação e estudos conscienciosos, de summo proveito para os assistentes; quando os chefes da casa sabem tirar partido daquillo que os rodeia, para transmittir em frases singelas, candidas, mas perfumadas pelo amor, as sabias lições que a doutrina Spiríta ensina sobre os doces laços com que o hymeneu liga as creaturas em par ditoso.

O acto do consorcio é tambem um facto importante no seio da familia, e que por isso, como pela natureza das idéas que põe em actividade, pelas circumstancias que o precedem e acompanham, offerece occasião opportuna para se avivarem, no espirito, imagens que se acham amortecidas, e para serem gravadas outras novas.

E' uma opportuidade, que o chefe de familia deve aproveitar, para reunir os afeiçoados no seu lar, preparado para uma festa domestica significativa, em que os effluvios da alma se derramam abundantes dos corações, sacudidos pela brisa do amor, como das corollas fragrantas das rosas e jasmins, agitadas pelo sopro calido do Euro, se entornam em ondas de perfume, as vozes de amor com que a natureza as dotou.

O casamento é o acto da vida social que symbolisa a confraternisação, é delle que nasceu a idéa da associação; foi elle que tornou patente a sociabilidade humana.

Pelo casamento, o ser humano terrestre se completa: é por elle que se evidencia a dualidade da creatura humana neste planeta; com elle e por elle constitue-se a familia, elemento de organização da sociedade, onde se discriminam radicalmente os direitos e deveres de cada um dos membros do nucleo social.

E' no lar, onde a mulher exerce as funcções de sua alta attribuição social, a formação de futuros cidadãos e mãis de familia.

Todo o espirito philosopho que meditar na economia familiar, ha de, como nós, reconhecer que á mulher, como ao homem, cabe um papel distincto na tarefa de conduzir a humanidade pela estrada do progresso á perfeição infinita.

A meditação nos encargos que a familia acarreta, leva o philosopho a estabelecer uma distincção nos deveres, separando-os em duas classes — os domesticos ou internos e os sociaes ou externos; e a desligar aqui como alli a parte que cabe á mulher da que cabe ao marido. E' um ponto importante que fornece materia para largas considerações.

A cerimonia domestica do consorcio é um pretexto para os chefes da familia, que conhecem a doutrina spiríta e a disciplina da Sociedade Academica, transmittirem aos esposos e convidados as sublimes lições que a Sciencia Spiríta ensina sobre tão importante assumpto, e mostrar como o Spiritismo considera o consorcio pelo lado material e pelo espirital, pelo lado domestico e pelo social, como dever e como direito; qual a missão dos conjuges, suas relações presentes, consequencia do passado e preparativos para o futuro; os ascendentes, descendentes e adherentes; a familia, a sociedade, o paiz, a humanidade; o trabalho interno e externo; os meios de vida; as relações.

Todos estes assumptos offerecem materia para profundas considerações moraes, de character familiar, intimo, privado e tambem de cunho social, publico, geral.

Não nos incumbe agora sinão apontar, fazer ver a importancia do consorcio e indicar as materias, que poderão ser desenvolvidas sobre tal assumpto em um trabalho especial.

Dadas essas indicações, passamos ao terceiro ponto que faz objecto destas disciplinas: é das ceremonias que a Sociedade Academica adopta para serem executadas pelos seus Membros, por occasião do passamento, que vamos nos occupar.

Como este facto é o que produz maior abalo no perispirito, perturbando, por commoções violentas, as relações do espirito com o corpo, não só no moribundo, como nos outros membros da familia; como é elle, por causa das condições em que se effectua, aquelle que mais influe de uma maneira desastrosa nas pessoas que o observam; temos necessidade de apresental-o mais desenvolvidamente do que os outros.

O proprio acto do passamento, que em linguagem spirítica é o desprendimento do espirito do seu envoltorio grosseiro, a separação, que se opera molecula á molecula, entre o perispirito e o corpo, é perturbado pelos choques que no perispirito do moribundo determinam os embates dos perispiritos daquelles que o rodeiam, nos quaes, a incerteza do que se passa além tumulo, a duvida sobre a immortalidade d'alma, a idéa do aniquilamento produzem os mais perniciosos effeitos, que, em virtude da lei que rege a formação e a transmissão das imagens, reproduz-se no perispirito do moribundo, de um modo terrivel por causa da superatividade em que se acha, pelo trabalho do desprender-se, actividade que o torna apto para receber a impressão da mais ligeira sombra, pantographando-a em uma imagem vivissima.

Deste conhecimento resulta para a Sociedade Academica o dever de procurar modificar, por seus Membros, este estado cruelmente doloroso em que a ignorancia e o desprezo de tudo quanto é puramente espirital, tem deixado cahir a familia terrestre; por isso ella exige o cumprimento desta disciplina.

Sabendo que a emancipação do espirito não se opera bruscamente, e até, ao contrario do que acreditam, mesmo os que pensam sobre esse facto, segue um processo que se executa mais ou menos lentamente; a Sociedade

Academica determinou que, no acto do passamento de um dos seus Membros ou pessoas de suas familias, fosse observado o seguinte :

Alguem, competentemente auctorizado, deve procurar acalmar os espiritos encarnados e desencarnados presentes, fallando-lhes á razão, despertando nelles as idéas adormecidas, quasi extinctas, da existencia espiritual e os affectos expressivos de amor ao proximo; e por esse modo fazer vibrar n'alma os sentimentos da fé e da esperanza, sentimentos que devem ser transmitidos áquelle que vai partir do mundo corporal para o espiritual.

Fallecido o individuo deve realisar-se o enterro, ultimo quadro da existencia humana terrestre. E ahi surge, como acto preliminar obrigado, o sahimento que se effectua com ou sem apparatus.

No estado actual de nossa mentalidade, com o requinte de apuro das faculdades sensitivas, com o desenvolvimento dos estudos das cousas e phenomenos de ordem material, e o nenhum cultivo, ou melhor com o abandono, desprezo, e até, da parte de alguns, aversão para as cousas e factos de ordem espiritual, o instante do sahimento é um momento fatal, em que o horisonte da vida tolda-se com a nuvem negra, medonha do aniquilamento de um ente que é querido: para os esperitualistas sem convicção, nem fé, que se contentam de ir repetindo indolentes, sem crença, o que ouviram de seus pais e avós; é transe horrivel para aquelles que ficam á sós com a dôr, que subjugados, opprimidos por ella, não têm ás vezes nem mesmo o lenitivo do pranto amargurado; e, desanimados, sem fé nem esperanza, succumbem ao peso da fraqueza, da cegueira, da indolencia, da má vontade e do orgulho, com que põe de parte, negam, desdenham, repelem e procuram ridicularisar o Spiritismo: para os materialistas e principalmente os que se julgam atheus, é um instante, cuja duração parece infinita, porque a lamina ponteaguda e bicortante da dôr, depois de fender as fibras do coração, manejada pelas mãos barbaras da descrença, despedaça, lacera-lhes a séde do amor, os seios d'alma, impellida pelas garras nervosamente tremulas e frias da duvida e da incerteza.

Mas, apesar de toda a negação, a alma humana existe, sente e pensa; immortal continúa a existir após a desencarnação. E, como ella existe, sente e pensa em todos os seus negadores, mesmo contra a vontade delles, no acto do sahimento, elles que tem os corações extremosos, as almas sensiveis soffrem o supplicio atroz da mais cruciante dôr que imaginar se possa; a dôr indescriptivel da separação para elles eterna; porque não crêm na vida espiritual, e desconhecem a lei paternal, amorosa, divina da reencarnação.

Mas, eis que, a doutrina, despresada, repellida e perseguida como perniciosa, trazendo o balsamo da fé e da esperanza para os que, immersos nas trevas da ignorancia pela cegueira do orgulho, se desesperavam descrentes, e blasfemavam, maldizendo tudo, vem dizer-lhes: a morte é a vida — morte do corpo, vida do espirito; estudai, observai e vereis; vêde e vos convenreis; convencei-vos e tereis fé; tende fé — convicção scientifica e a esperanza terá renascido em vós, e com a esperanza, a caridade que é o amor de Deus.

Por isso, afim de preparar as pessoas presentes para o acto do sahimento, o Membro commissionedo doutrina, lembrando a existencia, a immortalidade do espirito e sua perfectibilidade que se realisa pela reencarnação: mostrando porque e para que se soffre; consequencias das boas e más accões; duração da expiação; as relações dos membros da familia; a vida e actos do fallecido; a vida espiritual.

Para assistir a essa cerimonia, por nós denominada a **consagração**, é expedida uma carta de convite nos seguintes termos:

**Nascer, morrer, tornar a nascer e renascer ainda,
progredir sempre: tal é a lei**

Communica-se a V. S. que acaba de desencarnar-se, partindo do mundo material para o espirital, (Nome do desencarnado).....

No intuito de auxiliar o espirito no trabalho de desprender-se do envoltorio corporal, e para testemunhar os sentimentos de veneração e caridade, que se devem aos que deixaram o pesado fardo material, convidamos aos convencidos da existencia de Deus e da immortalidade da alma, a vir celebrar a consagração de uma existencia, commemorando este passamento, (Dia, hora e logar da commemoração)

Reconhecendo-se que o espirito estará onde fôr attrahido pelo amôr, que é a expressão moral da lei de attracção universal; rogamos encarecidamente á V. S. o especial obsequio de não acompanhar o feretro.

(Data da communicação.)

Esta carta está redigida de modo que póde ser utilizada pelos sectarios de qualquer culto religioso e assignada por um dos parentes ou mesmo amigo daquelle á quem se communica o passamento.

Tendo apresentado os actos da existencia do desencarnado, são convidados alguns dos presentes á retirar o corpo, e o orador continúa á doutrinar; em seguida é dada a palavra a qualquer dos presentes, continuando portanto a commemoração, si fôr possível, até que os delegados do funeral estejam de volta do cemiterio.

A doutrina da carta falla bem alto á razão daquelles que, ainda não estiverem de todo obsecados: e poderá leval-os á meditar no que é a vida.

A epigraphe só por si é um compendio da doutrina; é uma synthese perfeita, abrangendo a serie inteira das existencias. Ella mostra que a creatura vem ao mundo para progredir e como o progresso não é completo em uma só existencia, desse facto se infere judiciosamente a reencarnação.

Na participação emprega-se, para significar a idéa principal, um vocabulo posto em circulação pelo Spiritismo — desencarnar — como synonymo de morrer, que é a palavra ordinária e vulgarmente usada, para representar o fenomeno da separação da alma do corpo, o fallecimento, o passamento, a extinção da vida corporal, a cessação da vida animal, a suppressão das relações psycho-corporaes; e em seguida se procura precisar, fixar a significação da palavra, firmando o seu valor philosophico pelos termos que se seguem e que tornam clara a idéa contida na expressão da linguagem spirítica, definindo-o, de sorte que não se preste á minima interpretação falsa; e para alcançar o alvo que visamos, servimo-nos do circumloquio — passando do mundo material para o espirital.

Assim escripto, ninguem ha que não comprehenda que se trata da morte.

Entretanto o vocabulo morrer na sua accepção litteral não é o termo apropriado para representar a idéa de extincção, e basta attentar nos elementos que o compõe para ver que elle indica movimento e não inercia, immobilidade que deve ser a idéa radical expressa no vocabulo que traduz o aniquilamento.

Apresentada em synthese a doutrina spirita, pelos seus caracteres essenciaes: a pluralidade das existencias terrestres, pela reencarnação; e a

solidariedade espiritual dos mundos, pela transmigração; a desencarnação fica sendo uma necessidade, inherente ao modo de ser do espirito neste planeta; necessidade indispensavel para a realização dos processos de transformação porque o espirito passa nos cadinhos de elaboração successiva, chamados existencias mundanas ou corporaes. Tambem se dá a entender que no passamento ha um trabalho, e se infere que o desprendimento, a separação do espirito não é brusca, nem podia ser; desde que a encarnação se effectua por um processo longo, a desencarnação deve operar-se por um outro mais ou menos demorado; e assim é realmente, não só a analogia o prova, mas tambem os registros de factos extraordinarios contém observações que attestam a proposição. O caso de Maria Antonieta, que, quando foi esbofeteada pelo algoz, depois de decapitada, enrubeceu, é assás conhecido e authentico, para não necessitarmos de citar outro.

São convidados aquelles que, convencidos da immortalidade da alma, adoram a Deus, pois que a reunião tem por fim testemunhar caridade e veneração para com aquelles, que deixaram o pesado fardo da vida corporal; dando ao mesmo tempo um exemplo digno de ser imitado, a consagração de uma existencia que é sempre fertil em lições e ensinamentos.

E' banido o acompanhamento, bem como todo o fausto e ostentação nos funeraes; porque, além de ser uma pratica que perpetúa a desigualdade, concorre para manter o orgulho, acarreta obrigações pesadas, e ás vezes das funestas consequencias para a familia que, na cegueira de seu amor, sacrifica naquelles momentos difficeis, a paz da consciencia e a tranquillidade da alma, preparando o calice de amargura para o futuro; é tambem contraria ás leis reveladas pela Sciencia Spiríta.

A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO

Na *Revista* de Setembro proximo passado á pag. 276, dicemos: Continuando S. Ex. Rvma., o Sr. Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, ausente de sua diocese, e por isso, não tendo sido possivel ao Membro da Sociedade Academica desempenhar a tarefa, que lhe foi incumbida, de entregar em mão propria a S. Ex. aquella missiva, julgamos de nosso dever, como prova de consideração e respeito, não publicar neste numero a analyse de alguns periodos da Pastoral.

Conservando-se, porém, S. Ex. ausente, ainda não nos referiremos á sua Pastoral; mas á S. Ex., como para o auxiliar a poder repellir energicamente qualquer espirito que tentasse obsecal-o, fazendo suppôr que os Spirítas — Membros da Sociedade Academica — são inimigos da Igreja Catholica, recommendamos a leitura e estudo da Mensagem que vai publicada na Seccão Administrativa, dirigida a Sua Santidade Leão XIII, por esta Sociedade; e logo que nos chegue a resposta desta Mensagem, o que esperamos, porque Sua Santidade é um homem de reconhecida intelligencia, e pelas suas encyclicas tem-se manifestado prudente e tolerante, ella será remettida por cópia a S. Ex., em nome da Sociedade Academica.

E de novo terminamos reiterando mais mais uma vez a offerta de algumas paginas da *Revista* a S. Ex. para indicar-nos o caminho da virtude e ensinar-nos á propagar a verdade.

O SPIRITISMO NO BRAZIL

CONGRESSO SPIRITA

E' de necessidade que todos trabalhemos nessa obra grandiosa, que sob a denominação de Spiritismo, vem realisar a promessa do Redemptor, contida nos seguintes versiculos dos Evangelhos:

« Si me amais, guardai os meus mandamentos;—e eu rogarei á meu Pai, e elle vos enviará um outro consolador, para que fique eternamente comvosco: — *O Espirito de Verdade* a quem o mundo não póde receber, porque não o vê e não o conhece. Mas vós o conhecereis, porque elle ficará comvosco e estará em vós. — Mas o consolador, que é o Santo-Espirito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. (S. João, cap. XIV, v. 15, 16, 17 e 26.) »

« E acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espirito sobre toda a carne: e profetisarão vossos filhos e vossas filhas, e os vossos mancebos verão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos.

« E certamente naquelles dias derramarei do meu Espirito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e profetisarão. »

O que se observa por toda a parte, não só na velha Europa, mas tambem na jovem America, põe patente os primeiros indicios de que os tempos preditos batem á porta; por ora são signaes para os que já sabem ver, mais tarde porém, dentro de um prazo talvez menos longo do que suppõe a maioria dos pensadores, esses signaes hão de tornar-se de mais a mais visiveis, até chegarem ao gráu de não ser mais possivel a duvida.

Mas, ai daquelles que se guardarem para esse tempo! O facto ha de se lhes impôr com a brutalidade da força physica, esmagando-os debaixo do seu pezo. Então só lhes restará lamentar o seu erro e chorar o tempo perdido; porque a consequencia das faltas será comsigo: — o soffrimento.

A Sociedade Academica tem-se esforçado e continuará á esforçar-se para levar a luz aos que estão nas trevas.

Para esse fim creou ella os Circulos, onde o Spiritismo é estudado; publica a sua *Revista*, e instituiu depois as Conferencias Spiríticas com duas tribunas, uma livre, outra official; á primeira das quaes podem subir todos aquelles que, animados pelo amor á verdade, quizerem concorrer para o seu conhecimento. Estatuiu mais tarde, para tornar homogeneos os seus Membros e os Spirítas que o desejassem, outra ordem de Conferencias que chamou disciplinares.

E fundou agora o Congresso Spiríta do Brazil, que, como indica a a denominação que lhe foi dada, tem por fim, não só congrassar todos os investigadores do Spiritismo, mas tambem ampliar a esphera dos estudos e elevar o alcance das theorias e doutrinas.

Ao Congresso podem concorrer com as luzes adquiridas pela observação propria, os Grupos pelos seus Representantes e os Spirítas que obtiverem o titulo honroso de Membros do Congresso.

Tendo já feito considerações ácerca do Congresso, apresentamos agora os Estatutos, formulados sobre as bases que foram propostas na primeira e ampliadas na segunda e terceira reuniões; as quaes, por indicação de alguns Membros, foram redigidas por uma Commissão, para esse fim eleita; e tendo sido apresentados na quarta reunião, ahi foram discutidos soffrendo, emendas

alguns artigos, que, immediatamente lidos, depois de redigidos, foram todos approvados, constituindo em numero de doze, os

ESTATUTOS DO CONGRESSO SPIRITA DO BRAZIL

Art. 1.º — O Congresso Spirita do Brazil compõe-se de Representantes dos Grupos ou Associações Spiritas do Brazil, que obtiverem o titulo de Membros do Congresso.

Art. 2.º — Tem por fim estudar assumptos que interessem á Sciencia Spirita, manifestar a união moral de todos os Grupos Spiritas e concorrer para a realisação de um Congresso Spirita Universal.

Art. 3.º — O Grupo ou Associação Spirita que usar o numero de Ordem da classificação e o subtítulo — *Luz do Brazil* — tem direito de nomear, para o representar, Membros seus ou de outros Grupos.

Art. 4.º — Os Grupos, que se fizerem representar no Congresso, não são obrigados a adoptar as deliberações e instrucções sem havel-as estudados, mas devem communicar, si as acceitam ou não, e neste caso darão as razões.

Art. 5.º — Os Membros dos Grupos, que quizerem ser Membros do Congresso, deverão solicitar por escripto, provando que conhecem as cinco obras fundamentaes da Sciencia Spirita; devendo seu pedido ser informado ao menos por dous Membros do Congresso.

Art. 6.º — Os Membros do Congresso e os Representantes dos Grupos deverão transmittir ás Associações Spiritas a que pertencem ou representam todas as theorias e doutrinas discutidas, estudadas e aceitas pelo Congresso, e as instrucções e deliberações adoptadas.

Art. 7.º — Todos os Membros e Representantes dos Grupos têm direito de propôr para estudo, em seu nome ou no do Grupo que representam, o assumpto que desejarem que seja estudado pelo Congresso.

Art. 8.º — O Congresso será dirigido por uma Commissão Directora de tres Membros, eleita mensalmente, e terá um Archivista eleito annualmente.

Art. 9.º — As reuniões do Congresso terão logar ordinariamente no segundo domingo de cada mez, ás 11 horas da manhã, e serão abertas por um dos Membros da Commissão Directora, e na falta destes por Presidente *ad hoc*, e terão a seguinte ordem:

1.º Leitura e approvação da acta e apresentação de expediente.

2.º Eleição de uma Commissão Directora que assumirá immediatamente a direcção.

3.º Apresentação de themas e medidas a estudar-se.

4.º Deliberação.

5.º Designação do local e hora para a proxima reunião.

Art. 10. — A Commissão Directora deve limitar-se a executar fielmente todas as medidas approvadas pelo Congresso, a fazer reuniões extraordinarias quando julgar conveniente, annunciando previamente dia, hora e logar; a entregar aos novos eleitos os documentos e correspondencia recebida durante sua administração.

Art. 11. — Perde o direito de Membro do Congresso aquelle que sem motivo justificado ou sem participação, faltar a tres reuniões ordinarias consecutivas; os que commetterem qualquer acto reprovado, e o que, com idéas systematicas manifestadas por qualquer meio, mostrar-se contrario aos Estatutos ou Regimento Interno.

Art. 12. — Qualquer deliberação do Congresso não poderá alterar a essencia dos presentes Estatutos.

Nestes Estatutos lançou o Congresso Spiríta do Brazil os principios de uma discussão a mais ampla e livre, a respeito das theorias e doutrinas spiríticas conhecidas, e outras novas, que forem apresentadas; bem como relativamente ao melhor meio da propaganda do Spiritismo. Contamos com o concurso dos bons Spiritas para esta obra de engrandecimento das doutrinas que abraçamos, que hão de operar a transformação do mundo, em que vivemos na expiação, em mundo regenerador, onde viremos realisar uma nova existencia, em condições muito menos difficeis do que as actuaes.

Os Grupos, que funcçionam nas Provincias longiquas, ou mesmo todos aquelles que não estão no Municipio Neutro, encontram um meio facil de tomarem parte nas reuniões do Congresso, e terem noticia dos progressos do Spiritismo, não só no Brazil, mas no mundo inteiro, tendo unicamente o trabalho de solicitar de um Spiríta, residente na Côrte, a gentileza de aceitar o encargo de o representar no Congresso Spiríta, e si quizer, tambem junto à Sociedade Academica; porque, segundo os Estatutos do Congresso, os Grupos podem nomear seu Representante a qualquer Spiríta que esteja na Côrte; e, assim como estes podem representar mais de um Grupo, tambem os Grupos, como dicemos na pag. 277 da *Revista* de Setembro, podem ter mais de um Representante.

De certo, nenhum Spiríta, digno desse nome, recusará sem motivo ponderoso, tarefa tão grata e tão pouco onerosa, como essa de representar um grupo de irmãos, no seio de uma assembléa congregada para tão altos fins e dar-lhes noticia dos trabalhos.

Isto, porém, não impede os Grupos de, quando quizerem ou poderem, nomear tambem Representante um dos seus Membros que tenha de vir á Capital do Imperio, sem que os antigos Representantes percam as regalias que tinham.

Assim é conveniente proceder-se na primeira phase, para que sempre, em todas as reuniões do Congresso se achem representados todos os Grupos, ao menos por um dos seus Representantes; afim de que nunca deixem de receber noticias directas das reuniões do Congresso; as quaes, entretanto, só terão valor official, como expressão das sessões do Congresso, as missivas selladas e visadas por um dos Membros da Commissão Directora.

PERSEGUIÇÃO À SOCIEDADE ACADEMICA

Como tínhamos promettido e o dicemos á pag. 265 da *Revista*, voltamos á presença de Sua Magestade o Imperador, quinze dias depois da nossa primeira visita, do que já vos inteiramos; e a Directoria com o respeito e consideração devidos ao Chefe do Estado, procurando advogar a causa do Spiritismo e garantir os direitos dos Spirítas do Brazil, patenteou a Sua Magestade suas convicções, baseadas na observação e analyse de factos, estabelecendo-se entre o Imperador e a Directoria o seguinte dialogo:

Directoria. — Senhor! Viemos receber os sabios conselhos, que tivemos a honra de solicitar de Vossa Magestade Imperial, á bem dos nossos direitos.

Imperador. — Procurem o Ministro do Imperio e entendam-se com elle.

Directoria. — Dentre as petições que temos dirigido ao Governo, reclamando as garantias, que a lei nos concede, algumas tem sido indeferidas, outras não tem tido despacho; e agora, como ha dias viemos communicar á Vossa Magestade, a Auctoridade Policial julgou-se habilitada para impôr-nos

a suspensão dos nossos trabalhos. Até então a perseguição era dissimulada; tornou-se ostensiva, ha violencia contra uma Associação, toda benefica e ordeira, como provam todos os seus actos.....

Imperador. — Mas o que é que os senhores desejam? Querem approvação dos Estatutos? Eu estou com as idéas do Parecer.

Directoria. — Perdoe-nos Vossa Magestade; mas, como demonstramos nas *Revistas*, cuja collecção acompanhou a representação que tivemos a honra de entregar á Vossa Magestade Imperial, esse Parecer não é applicavel á esta Sociedade; e só pedimos a approvação dos Estatutos, porque determinando elles no Art. 42 a aquisição de predios em que funcione a Academia Spirita com os Gabinetes, assim o cumprimos; e desejamos garantir o direito de propriedade; pois que o direito de funcionar sem pedir approvação dos Estatutos nos é garantido como Sociedade Scientifica pela lei de 19 de Dezembro de 1860, que regula as Sociedades Scientificas e Litterarias.

Imperador. — Mas o Spiritismo não é Sciencia.

Directoria. — Pedimos venia á Vossa Magestade para ponderar que, todos os phenomenos do Universo, sendo susceptiveis de observação e analyse scientifica, os phenomenos spiríticos, embora qualificados de metaphysicos e sobrenaturaes, não deixam por isso de ser factos, e sendo submettidos ao estudo pelo methodo experimental, chega-se ao conhecimento das leis que os regem, e isso constitue a Sciencia Spirita.

Imperador. — Ah! assim desse modo sim, mas é melhor que occupem o seu tempo com outros estudos.

Directoria. — Foi para pedir á Vossa Magestade, zeloso das prerogativas da Corôa, e o primeiro á dar o exemplo de obediencia á lei, no cumprimento dos seus deveres, que nos proteja contra a perseguição.....

Imperador. — Ninguem os perseguirá. Mas... não queiram agora ser martyres.

Directoria. — Acreditamos que o seculo das luzes, não é mais tempo de martyrios; nem queremos o papel de martyres; mas pedimos a tolerancia, e solicitamos, como prova de respeito á lei, que os nossos Estatutos sejam approvados, de accordo com o que preceitua o Decreto n. 2711.

Imperador. — O Ministro do Imperio está com os seus papeis, que eu lhe mandei, elle dará solução.

Directoria. — Despedimo-nos de Vossa Magestade, convencidos de que teremos de appellar para as luzes e poderes do Corpo Legislativo, afim de alcançar que sejam reconhecidos os direitos dos Spiritas do Brazil.

Ainda outras phrases foram pronunciadas, mas as calamos por emquanto; pois que, seria indiscripção da nossa parte, revelal-as, tendo sido trocadas, até certo ponto, em particular, embora estivessem presentes muitas pessoas que as terão ouvido, porque se achavam naquella occasião na varanda do Palacio da Boa Vista, onde Sua Magestade dignou-se ouvir-nos.

Por esta dialogação, os Membros da Sociedade Academica ficam prevenidos de que o Sr. D. Pedro de Alcantara parece infenso ao Spiritismo; e, si o é, talvez queira embarçar o desenvolvimento da Sociedade Academica, mas supponmos que o não fará abertamente, porque declarando-se francamente contra nós, faria convergir para o nosso campo, não só todos os Brasileiros que hasteam uma bandeira adversa ao imperialismo, como tambem todos os descontentes.

A presumpção de que o Sr. D. Pedro de Alcantara seja infenso ao Spiritismo, vem da insistencia com que Sua Magestade aconselha aos Membros

da Directoria da Sociedade Academica, representante de grande numero de Spirítas, ou antes dos direitos de todos os Spirítas do Brazil, que deixem o estudo do Spiritismo, que estudem outra cousa; e o dice e repetiu áquelles que lhe tinham dito que estudam tudo, inclusive a Constituição do Imperio.

Si a Sciencia Spiríta não nos fizesse conhecer a causa de todas estas difficuldades; o *porque e para que* de todos estes factos; o *como e o quando* de sua realisação; razão teríamos, e de sobra, para temer qualquer violencia ou desacato por parte daquelles que entre nós, devem respeitar, manter e executar a lei, em nome da Justiça; mas pela Sciencia Spiríta, sabemos felizmente o que isso é, e até onde póde chegar. Por isso, firmes proseguiremos sempre na senda traçada.

De volta da entrevista com Sua Magestade fizemos a seguinte reflexão: terá ou não estudado o Spiritismo?

Aquelle que sem prevenção ou idéa preconcebida, procura estudar, chega sempre a adquirir conhecimentos sobre o objecto de suas investigações. Porque nada ha tão vasio, tão absurdo que não encerre um germen de verdade.

Foi por esse modo que se formou e desenvolveu uma das Sciencias, que hoje produz maior cópia de beneficios á humanidade, referimo-nos á Chymica, originada da Alchymia. E a supersticiosa Astrologia deu nascimento a mais grandiosa das Sciencias modernas — a Astronomia Sideral.

Por isso, por mais inverosimeis que se afigurem aos *espíritos fortes*, os phenomenos Spiríticos, não é de boa logica repelil-os levemente sem o minimo estudo.

Aquelle, que assim procedesse, seria um presumido e orgulhoso, falso sabio.

Portanto, si Sua Magestade não aceita as doutrinas Spirítas, é porque as não estudou; pois que, intelligente e illustrado, como se sabe, si tivesse dedicado algumas horas de lazer á meditação sobre os factos que fazem o objecto da Sciencia Spiríta, teria tido o desejo de os observar e analysar de perto, e depois provocar a contra prova — a experimentação; então Sua Magestade não só não repelleria a doutrina Spiríta, mas seria um defensor do Spiritismo, já seria um Spirítologo, e mais tarde, com certeza, se tornaria um Spiríta.

Porque os factos Spiríticos são tão reaes e positivos como os que constituem a materia de cada uma das Sciencias até hoje conhecidas e professadas.

São estas reflexões, que nos occorrem para responder á interrogação do nosso espirito, as unicas aceitaveis para explicar e justificar a posição do Monarcha Brasileiro ante a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade: Sua Magestade não tinha estudado a Sciencia Spiríta.

O Sr. D. Pedro nos affirmou ser espiritualista.

Para nós Spirítas, que sabemos que os homens são espiritos encarnados, toda a humanidade é espiritualista; somos sectarios da escola monistica, e por isso áquelles que se dizem materialistas, nós os consideramos espiritualistas inconscientes.

Mas estes dous grupos, ou estas duas ordens em que dividimos a familia humana terrestre, se subdivide em classes e variedades; porém, como, si nos deixassemos arrastar por este caminho, iriamos longe do nosso objectivo, paramos aqui, remettendo os estudiosos para os tratados de philosophia.

Os espiritualistas conscientes podem ser divididos em dous grupos principaes: aquelles que admittem a perfectibilidade e o progresso indefinido, realisando-se pelas encarnações successivas; os quaes, portanto, admittem a lei da reencarnação, e por isso filiam-se á uma das escolas Spiriticas, e são

evolucionistas; e aquelles que não aceitam a reencarnação e admittem o inferno como punição eterna; e por isso negam a perfectibilidade, o progresso indefinido, e são os teleologos antievolucionistas.

Esta é a escola antiga que vai sendo victoriosamente batida pela moderna evolucionista.

Na nossa posição de paladinos de uma idéa, somos forçados á defendel-a, sustental-a, erguel-a nitida e pura sobre o seu pedestal de luz.

Por isso, para não deixar pairar sobre ella o mais tenue véu de mysterio, tendo definido o nosso papel, queremos que todos os homens tenham uma posição definida em relação á nós, e muito principalmente aquelles que occupam os mais elevados postos na gerarchia social, entre os quaes sobreleva o Chefe Supremo do Estado, a quem sempre temos testemunhado respeito e estima, como aquelle á quem incumbe a tarefa difficil de guiar um grande povo á felicidade, pelo cominho do dever, ensinando-lhe a tolerancia e o respeito á lei.

Uma sphinge se nos apresenta, é o mysterio das posições não definidas; e para matar a sphinge estabelecemos as seguintes hypotheses:

Sua Magestade estudou o Spiritismo.

Um homem serio, avisado, prudente, quando busca ter conhecimentos sobre uma doutrina qualquer, estuda profundamente para adquirir uma opinião firme, baseada em argumentos solidos, deduzidos da observação dos factos; e só então emite o seu parecer sobre a questão, quando chega a oportunidade: mas, si não está neste caso, não só não dá parecer, como até não forma juizo algum; porque não tem base para um julgamento. Porém aquelle que se contenta com as noções superficiaes, não tendo elementos para affirmar ou negar, não deve fazel-o, si é prudente, como tambem não dissuade do estudo a ninguem, antes deve desejar que outros, que todos estudem, que alguns se dediquem ao estudo de tal materia, e tornem conhecido o resultado das suas pesquisas, afim de sahir do estado de duvida; não diz que é melhor que se estude outra cousa, porque na incerteza, em que se acha o seu espirito, devida á meia luz que adquiriu no estudo superficial e imperfeito que pôde fazer, deve desejar que a luz se faça.

Esta primeira hypothese, portanto, para nós, não é applicavel ao Sr. D. Pedro de Alcantara.

Sua Magestade estudou o Spiritismo, mas não convenceu-se.

Um homem intelligente, que por qualquer motivo só estuda a parte theorica de uma sciencia, si não pôde aceitar as suas doutrinas e theorias, porque as não comprehende, não lhe fallam á razão, deve ser bastante prudente e criterioso para não externar o seu modo de pensar á tal respeito, e muito menos aconselha; porque deve lembrar-se que o seu juizo não tendo base, a sua opinião fica sem valor, principalmente aos olhos daquelles que, tendo-se dedicado ao estudo da materia, aceitam a doutrina, porque conhecem perfectamente as theorias, que vêm diariamente confirmadas pelos factos e corroboradas pela experimentação.

O homem realmente douto, não julga, não decide *ex cathedra* sobre cousa que não conhece bem.

Si não aceita uma doutrina, por não lhe fallar a razão, não a repelle, não a condemna como falsa; porque não se julga infallivel, admitte que possa ter-se enganado; sobretudo quando outros que reconhece como intelligentes e instruidos, aceitam-n'a.

Esta segunda hypothese tambem não pôde ser applicada á Sua Magestade.

O Sr. D. Pedro de Alcantara estudou o Spiritismo e convenceu-se.

Um homem sabio, que está convencido de uma doutrina, porque conhece a sua theoria scientifica, baseada na observação dos factos, manifesta francamente a sua adhesão; ou si o não faz por um motivo qualquer, não se mostra infenso, não combate, não procura embaraçar o estudo, não diz que é melhor que se estude outra cousa, antes deseja que todos investiguem, e si póde, fomenta, auxilia o estudo.

Portanto, tambem esta terceira hypothese não deve ser applicada a Sua Magestade.

O Sr. D. Pedro de Alcantara não estudou o Spiritismo.

Mas um homem illustrado é prudente e criterioso; quando, em virtude da educação que recebeu, ou de habitos adquiridos, ou por causa da tendencia do seu espirito, sente-se indisposto para estudar uma doutrina, antipathisa com ella; não mostra aos extranhos e desconhecidos esta sua fraqueza; procura antes vencel-a, e, si o não consegue, busca, provoca o parecer dos avisados e competentes; não externa o seu modo de pensar, não expõe uma opinião menos reflectida, com o receio de se prejudicar e os outros, transmittindo-lhes preconceitos e idéas erroneas ou simplesmente falsos juizos; não falla daquillo que desconhece, só trata do assumpto que conhece, e só sabe aquillo que estudou: e, portanto, não diz áquelles que estudam essa doutrina, que estudem outra cousa.

E assim, esta quarta hypothese tambem não póde ser applicada ao Sr. D. Pedro de Alcantara.

Não encontrando em nenhuma das hypotheses que figuramos, o meio de definir a posição do Monarcha Brasileiro, em presença da Sociedade Academica, esperamos que Sua Magestade, como homem intelligente e illustrado, defina a sua posição, apresentando uma quinta hypothese.

A Directoria da Sociedade Academica auctorizada pelo Centro, confiada no cavalheirismo do Sr. D. Pedro de Alcantara, certa de que todo o espirito encarnado deve de concorrer para o seu progresso e o dos seus irmãos, tem a honra de pôr á disposição de Sua Magestade algumas paginas da *Revista* para esse fim, si o quizer..... ou puder.

URANOGRAPHIA GERAL

O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas etc.

(Vide a «Revista» de Agosto pag. 231)

A CREAÇÃO UNIVERSAL

Depois de termos remontado, tanto quanto está em nossas forças, á fonte occulta donde emanam os mundos como as gottas d'agua de um rio, vamos considerar a marcha das criações successivas e de seus desenvolvimentos seriaes.

A materia cosmica primitiva encerrava os elementos materiaes, fluídicos e vitaes de todos os universos, que desenrolam suas magnificencias diante da eternidade; ella é a mãe fecunda de todas as cousas, a primeira avó, e o que mais é, a geradoura eterna. Ella não desapareceu, essa substancia donde provém as espheras sideraes; não está morta esta potencia, pois que ainda incessantemente dá origem á novas criações, e recebe constantemente os principios reconstituídos dos mundos que se apagam do livro eterno.

A materia etherea, mais ou menos rarefeita, que permeia os espaços interplanetares; esse fluido cosmico, que enche o mundo, e mais ou menos rarefeito nas regiões immensas, ricas de agglomerações de estrellas, mais ou menos condensado, lá onde o céu astral não brilha ainda, mais ou menos modificado pelas diversas combinações, segundo as localidades da extensão, não é outra cousa mais do que a substancia primitiva em que residem as forças universaes, donde a natureza tira todas as cousas. (1)

Esse fluido penetra os corpos como um immenso oceano. E' nelle que reside o principio vital, que dá nascimento á vida dos seres e a perpetua em cada globo, segundo sua condição; principio em estado latente, que dormita lá onde a voz de um ser não o desperta. Cada creatura, mineral, vegetal, animal ou outra qualquer, — porque existem muitos outros reinos naturaes, de cuja existencia nem mesmo vós desconfiaes, — sabe se apropriar, em virtude desse principio vital universal, as condições de sua existencia e de sua duração.

As moleculas do mineral tem uma quantidade dessa vida, assim como a semente e o embrião, e se grupam, como no organismo, em figuras symetricas que constituem os individuos.

Importa muito que se convençam desta noção: que a materia cosmica primitiva era dotada não sómente das leis que asseguram a estabilidade dos mundos, mas tambem do principio vital universal que fórma gerações espontaneas em cada mundo, á medida que se manifestam as condições da existencia successiva dos seres, e quando sôa a hora do apparecimento dos filhos da vida durante o periodo creador.

Assim se effectua a criação universal.

E' pois real que, as operações da natureza sendo a expressão da vontade divina, Deus tem sempre creado, crea sem cessar e creará eternamente.

Mas até aqui temos deixado em silencio o *mundo espiritual*, que, tambem faz parte da criação e preenche seus destinos segundo as augustas prescrições do Mestre.

Não posso dar senão um ensino bem restricto sobre o modo de criação dos espiritos, em vista da minha propria ignorancia, e me devo calar acerca de certas questões, com quanto me tenha sido permittido aprofundal-as.

A'quelles que estão religiosamente desejosos de conhecer e que são humildes perante Deus, direi, pedindo-lhes que não fundem systema algum prematuro sobre minhas palavras:

O espirito só chega á receber a illuminação divina que lhe dá, ao mesmo tempo que o livre arbitrio e a consciencia, a noção de seus altos destinos, depois de ter passado pela serie divinamente necessaria dos seres inferiores, entre os quaes se elabora lentamente a obra de sua individualidade; é sómente á datar do dia em que o Senhor imprime-lhe sobre a fronte seu augusto typo, que o espirito toma o logar entre as humanidades.

Ainda uma vez, vos digo, não firmeis de modo algum sobre minhas palavras vossos raciocinios, tão tristemente celebres na historia da metaphysica; preferiria mil vezes calar-me sobre questões tão elevadas acima de nossas meditações ordinarias, do que vos expôr á desnaturar o sentido de meu ensino, e á vos entranhar nos dedalos inextricaveis do deismo ou do fatalismo.

(Continúa.)

(1) Se nos perguntasse qual é o principio dessas forças, e como póde estar elle na propria substancia que o produz, responderiamos que a mechanica nos offerece numerosos exemplos. A elasticidade que faz distender uma mola não está na propria mola, e não depende do modo da aggregação das moleculas. O corpo que obedece á força centrifuga recebe sua impulsão do movimento primitivo que lhe foi imprimido.

SECÇÃO ADMINISTRATIVA

ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

40ª SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE SETEMBRO DE 1881

Presidencia do Director Membro n. 2

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. Deixa de ser lida a acta da 39ª sessão, por ter sido approvada na sessão de 28 de Agosto proximo passado.

Expediente. — O adiado na 13ª sessão extraordinaria.

Correspondencia recebida e expedida pela Directoria, depois do dia 9 de Agosto, classificada, informada e registrada.

O Sr. Presidente declara que, em vista do grande desenvolvimento que continúa a ter a correspondencia geral da Sociedade Academica, sómente será lida a que fôr determinada mediante a indicação da Directoria ou de qualquer Membro do Centro; convida o Sr. Secretario a proceder a leitura da relação da correspondencia recebida e da expedida e das informações da Directoria sobre cada missiva.

Em vista da relação e informação, foram indicados para leitura, os seguintes:

Reg. 142. — Correspondencia do Grupo Spirita — Caminheiros d'Alem Tumulo, expondo a marcha do Spiritismo em uma das principaes cidades da Provincia do Rio de Janeiro.

Reg. 146. — Da Redacção da *Gazeta de Noticias* da capital do Pará.

Reg. 147. — Da Associação de Soccorros Mutuos Memoria do Marquez do Pombal, communicando a sua installação.

Reg. 149. — Da Sociedade Campista de Estudos Spiriticos, respondendo a C. P. n. 6 de 10 de Agosto do corrente anno.

Reg. 170. — De um Spirita, pedindo instrucções sobre o melhor methodo a seguir no Grupo que vai installar, em uma das cidades da Provincia do Rio de Janeiro.

Reg. 171. — Da Redacção do *Echo de Magdalena*.

Reg. 172. — Dos fundadores do Grupo Spirita Familiar de Piracicaba.

Reg. 173. — Do fundador do Grupo Spirita da Villa de Santa Izabel.

Reg. 174. — Do Sr. Bibliothecario da Illma. Camara Municipal da Côrte, acompanhando a offerta de diversos Relatorios.

Reg. 185. — Da Policia da Côrte, contra-fé da intimação.

Reg. 186. — Do Aspirante n. 72, dando noticia dos progressos do Spiritismo, em S. Paulo.

Reg. 194. — Da Redacção do *Jornal do Povo* de Oliveira de Azemeis.

Reg. 198. — Do Presidente do Grupo Spirita Humildade e Fraternidade, offertando um trabalho.

Reg. 203. — Do Grupo Spirita Gratidão e Fraternidade, convidando a Directoria da Sociedade Academica para assistir a sessão de fundação do mesmo Grupo.

Reg. 205. — Officio do Grupo Spiríta Vinte e Oito de Agosto, Primeira Luz do Brazil, convidando a Directoria da Sociedade Academica para fazer-se representar na sessão de Installação.

Reg. 207. — Idem da Sociedade Spiríta Fé Esperança e Caridade, do Rio da Prata, dando noticia dos Grupos Spirítas de Buenos-Ayres e de Montevidéo.

C. S. 6. — A' Sociedade Campista de Estudos Spiríticos.

C. S. 7. — Ao Aspirante n. 57, em Pernambuco.

C. S. 208. — A' Associação de Soccorros Mutuos D. Luiz I.

C. S. 209. — A' Bibliotheca Popular Lagunense.

C. S. 210. — A' Associação de Soccorros Mutuos Memoria do Marquez do Pombal.

C. S. 211. — A' Redacção da *Gazeta da Tarde*, da Côrte.

C. S. 212 e 214. — Ao Chefe de Policia da Côrte.

C. S. 215. — Ao Ministro da Justiça.

C. S. 216. — Ao Chefe do Estado.

Reg. 150. — Ao Club Luso Brasileiro de Itajahy.

E os registrados expedidos em resposta a cada uma das missivas recebidas.

Entrando-se na ordem do dia, são lidos e approvados os trabalhos ns. 61, 62, 63, 64 e 65 destinados á *Revista*.

São visadas e apresentadas para informações as cartas de pedidos ns. 1151, 1152, 1153, 1154, 1155 e 1156, de diversos que desejam ser admittidos como Membros Effectivos da Sociedade Academica.

Em vista das informações da Directoria e dos Membros do Centro, são concedidos a cada um dos Srs. Peticionarios um cartão de ingresso especial ao curso de um dos Circulos, e ficando como Aspirantes sob a inspecção das commissões de syndicancia por espaço de 6 mezes, pelo menos.

São apresentadas e apoiadas as seguintes propostas:

Em vista do modo irregular pelo qual procede o Aspirante n. 23, que constantemente incorre em faltas disciplinares; proponho que lhe seja cassado o titulo que lhe tinha sido concedido.

Reconhecendo que o Aspirante n. 35 não está sufficientemente preparado para estudar á Sciencia Spiríta, e que mostra tendencia para o fanatismo, proponho que além de ficar incumbida a Directoria para o aconselhar que não se entregue ás praticas anti-Spiríticas ou supersticiosas, se tome a seguinte resolução: Fica sem effeito o cartão do Aspirante n. 35.

Em virtude da perseguição que soffre a Sociedade Academica, proponho que se suspenda provisoriamente os effeitos da deliberação da 38ª sessão, e que se facilite o ingresso nos Circulos ns. 4 e 6 aos Aspirantes e visitantes e que os Circulos possam funcionar em qualquer lugar, dia e hora.

Proponho que o titulo de Aspirante-Correspondente só possa ser concedido ás pessoas a quem tenha sido concedido pelo Centro o titulo de Aspirante; e nesta phase para que esse titulo seja concedido, basta a proposta da Directoria ou de qualquer Membro Graduado.

Proponho que nos extractos das sessões, publicados na *Revista*, se supprima, em vista da perseguição e a bem da propaganda, as propostas, deliberações, etc., que não devem ser externadas já, sem que por isso se mencione a supressão.

Proponho que sejam transferidos os cursos dos Circulos para as salas do predio mais central, designando-as com o numero correspondente a esses Circulos; afim de ceder-se gratuitamente a outra aos Grupos que devem ser creados.

Sendo ellas submettidas a discussão e a votos, são approvadas, e tomaram-se as seguintes resoluções:

Estão approvados os despachos da Directoria, dados na correspondencia e nos documentos apresentados.

Cessa desde já o effeito do cartão do Aspirante n. 23, concedendo ingresso no curso do Circulo n. 1, e do n. 35 no do Circulo n. 5.

Ficam suspensos, provisoriamente, os effeitos das deliberações da 38ª sessão, referentes aos Aspirantes e Visitantes dos Circulos ns. 4 e 6.

E' concedido ingresso no curso do Circulo n. 5 aos Aspirantes ns. 53, 54, 55 e 56, no do Circulo n. 6 ao Aspirante n. 57, e no do Circulo n. 2, ao Aspirante n. 58.

O Sr. Presidente, depois de ter consultado a casa, si podia publicar immediatamente o extracto da sessão e a transcrever algumas das propostas que fundamentaram as resoluções, auctorizado, encerra a sessão.

DELIBERAÇÕES

O Centro, em sessões preparatorias da Academia Spirita de Sciencias, deliberou o seguinte:

Na 42ª sessão em 4 do corrente:

Fica adiada para o dia 6 de Janeiro do proximo anno a distribuição da *Revista* de Setembro e a do corrente mez, afim de não influir no animo dos que se suppõem adversarios do Spiritismo, para que, em quatro mezes, possam realizar todos os seus planos de perseguição.

Si antes daquelle dia se realizar alguma das ameaças contra o Spiritismo, fica auctorizada a Directoria a distribuir no mesmo dia a *Revista* de Setembro e a do corrente mez, convocando immediatamente uma sessão extraordinaria do Centro.

CORRESPONDENCIA

C. S. 217. — Mensagem da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade á Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Comovidos pelos factos lamentaveis, occorridos em Roma, por occasião da trasladação do envoltorio material de um dos virtuosos chefes da Igreja Catholica, Pio IX, o Grande, não podiamos deixar de vir testemunhar a dôr que sentimos n'alma, ao ver que em pleno seculo XIX, se praticam actos d'esses, que mostram assás a intolerancia e portanto a falta de Religião, naquelles que foram executores dessa profanação.

Esta mensagem não representa um simples protesto contra a violencia e o erro, mas tambem é uma prova de que no Brazil existem corações caridosos e cheios de fé, que unem suas preces ás de Sua Santidade, que guiado pelo Espirito do Christianismo na santa missão que tem, e em obediencia ás palavras de Nosso Divino Salvador Jesus Christo:—« Amai aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam e orai por aquelles que vos perseguem e vos calumniam. » Implora á Deus luz para os cegos d'alma, e a regeneração daquelles que, infelizmente, ainda são na terra instrumentos do mal.

Animados pela doutrina dos Santos Evangelhos e em signal do nosso amor, muito respeito e veneração, manifestamos, por ordem do Centro, os sentimentos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1881.

SECÇÃO LIVRE

Os dignos collaboradores espontaneos — encarnados e desencarnados continuam com dedicação, e agora com mais fervor, a offerter trabalhos para a *Revista*: entre os que recebemos, além dos já noticiados existem os seguintes: *Os tempos são chegados*, traduzido do francez pelo seu auctor, Professor Casimiro Lieuteaud; *O Redivivo*, pelo Dr. Francisco Raymundo Ewerton Quadros; *A Verdade*, pelo Sr. Francisco Maria Teixeira Queiroz; *A emancipação dos escravos*, pelo Espirito José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco); *Primeiras lições de moral á infancia*, traducção do Sr. Capitão Zeferino Candido de Oliveira Duarte; *A Pluralidade das existencias*, pelo Sr. Manoel Rodrigues Fortes; *A Desencarnação*, pelo Sr. Francisco Pinto Brandão; *A commissão scientifica de S. Petersburgo*, pelo Professor Casimiro Lieuteaud; *O Spiritismo*, por um positivista — Resposta por outro positivista; *Hymno a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade* e uma poesia *O Spiritismo*, por um Socio do Grupo Spirita — Caminheiros d'Alem Tumulo; *A Reencarnação*; *O Spiritismo na medicina*; Carta ao Prelado Fluminense: *A vida*, e o Extracto de uma obra inedita sobre a transformação do trabalho, por diversos Spirítas.

São chegados os tempos em que uma propaganda activa se realisa por si mesma; mas a Sociedade Academica, que recommendava á seus Membros que estudassem todas as sciencias, e que não propagassem o Spiritismo, porque todos os homens não estão preparados para estudal-o scientificamente; agora, como protesto vivo, energico, spirítico, á perseguição que soffre, resolveu activar ostensivamente essa propaganda, que não é feita sómente sob o ponto de vista scientifico, mas tambem sob o ponto de vista philosophico e moral e até sob o ponto de vista religioso, mystico e recreativo, e por isso seguindo um outro caminho que nos acaba de ser traçado agora, no novo plano geral, destinamos para encetar-se a publicar no proximo numero, o trabalho do Sr. Casimiro Lieuteaud — *Os tempos são chegados*.

Para entrar os artigos que estavam destinados, sem augmentar o numero de paginas, resolvemos dar a composição desentrelinhada, afim de que na *Revista* de Setembro e nesta podessem conter materia que corresponde a 80 paginas das anteriores *Revistas*.

O GERENTE — EDITOR.

NOTÍCIAS E AVISOS

Ao Jornalismo do Brazil. — Certos de que encontraremos tolerancia e imparcialidade por parte dos illustrados collegas que sabem desempenhar como sacerdocio a elevada missão regeneradora, que nos está confiada; e aos quaes enviaremos sempre a *Revista* da Sociedade Academica, pois que estamos auctorizados a offertal-a a todas as Redacções do Brazil, pedimos pela primeira vez a transcripção das doze linhas que se seguem:

A Directoria da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade communica-nos pelo Reg. 929, que em obediencia a deliberação do Centro, diante e por causa da perseguição que soffre a Sociedade Academica, do que dá conta na «*Revista*» de Setembro, e para ensinar a tolerancia: Auxiliará a todos os Grupos Spirítas do Brazil a fazer propaganda do Spiritismo activa e ostensivamente; gratificará a todos os que agenciarem assignaturas da «*Revista*» e distribuirá gratuitamente parte de cada edicção; concederá entrevista, a bem da propaganda, a todas as pessoas, todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde, á rua da Alfandega n. 120, sobrado; aceitará na fórma do Regulamento e Convenção com o Sr. Director Geral dos Correios, assignaturas da «*Revista*», por intermedio dos Srs. Agentes de todas as localidades, mediante a quantia de 6\$400, sem outra despeza nem incommodo para os Assignantes, pois que nesta quantia está incluída a commissão que deve ser empregada em sellos.

Aos nossos Correspondentes. — Reiterando os sentimentos manifestados na *Revista* de Julho, pag. 204, pedimos o obsequio de mencionar nas suas missivas, que são sempre recebidas com verdadeiro jubilo, o numero do registro que está a margem na correspondencia que expedimos.

Por esse modo, mesmo se augmentando, como felizmente tem augmentado o movimento da correspondencia, seremos auxiliados no trabalho de informar e classificar as missivas recebidas e de expedirmos promptamente uma resposta completa.

— De accordo com o compromisso á pag. 204 da *Revista*, respondemos agora á correspondencia geral, pondo á margem, na resposta, o numero que se encontra nos bilhetes postaes, expedidos no mesmo dia da recepção da correspondencia.

Ao Reg. 290: Pedindo instrucções sobre o thema em concurso. — Nos termos do Art. 2º do Programma, é indispensavel que a these escripta em lingua estrangeira, seja acompanhada de uma traducção, porque, podendo a traducção alterar o sentido ou o fundo da obra, não póde ter valor sem approvação do auctor.

Ao Reg. 497 e outros: Communicando não ter recebido a *Revista* de Setembro. — Tendo recebido ordem da Directoria para externarmos o menos possivel, antes do prazo fixado na deliberação do Centro, que vai publicada á pag. 313, o motivo do addiamento da distribuição da *Revista*; aqui damos a resposta, scientificando-lhes que, si receberem esta antes de 6 de Janeiro de 1882, é porque realisou-se a ameaça mencionada na segunda parte daquella deliberação. Si, porém, não se realisar a ameaça dentro dos quatro mezes de espera, terá logar naquelle dia, 6 de Janeiro de 1882, uma sessão magna em honra do começo de tolerancia manifestado pelos poderes publicos do Brazil.

Congresso Spiríta. — Só agora é que sahe publicada a organização e os Estatutos do Congresso Spiríta do Brazil; entretanto, já se acham representados, além dos Circulos da Sociedade Academica, diversos Grupos da Côrte e das Provincias.

Em outro numero daremos a relação dos Grupos que já estão representados.

Na 5ª reunião encetou-se o estudo da these: o que ha de verdade na theoria da conservação das imagens no raio de luz que parte da terra, apresentada por C. Flammarrion; e resolveu-se pedir aos Grupos, por intermedio de seus Representantes, que enviassem ao Congresso o resultado dos seus estudos e uma cópia dos trabalhos, ainda mesmo medianinicos, sobre este assumpto, que depois de estudado convenientemente pelo Congresso, se lhes dará conta; porém, como ainda não estão na Capital todos os Representantes, fazemos aqui o pedido, em nome do Congresso, a todos os Grupos.

Grupos Spirítas. — E' com verdadeiro prazer que noticiamos a installação de mais quatro Grupos Spirítas nesta Capital, depois do memoravel dia 28 de Agosto até o presente. São elles o Gratidão e Fraternidade, o Allan Kardec, o Vinte e Oito de Agosto e o Ignacia e Silvina.

Apezar de não serem secretos, alguns Grupos preencheram o disposto no Art. 282 do Codigo Criminal, communicando sua existencia á Policia.

Foi-nos remettida a certidão do despacho dado pelo actual Chefe de Policia no requerimento de um destes Grupos.

— Aos diversos Grupos que já existem e aos que forem se creando, reiteramos, por ordem da Directoria, a offerta de dar-se ua *Revista* uma noticia sobre cada um dos Grupos do Brazil; e por isso pedimos a cada um que nos forneça o historico da sua organização e marcha dos seus estudos.

Todos os Grupos que, para activar a propaganda, contribuirem para a distribuição gratuita de um certo numero das *Revistas*, que lhes será enviado, afim de ser distribuida pelo proprio Grupo, tem direito a algumas paginas da *Revista*, para publicação dos seus trabalhos, com a rubrica especial, formada pelo proprio titulo do Grupo.

O Grupo determinará o numero que pretender distribuir, por maior que seja, se lhes cederá, comtanto que sejamos auctorizados antes de entrar no prelo, para que não fiquem prejudicadas as colleções que são reservadas para os Membros da Sociedade.

Os Grupos não necessitam contribuir pecuniariamente para os numeros que pretenderem offerecer á imprensa e ás Bibliothecas, porque esses lhes forneceremos gratuitamente.

Confraternisação dos Grupos. — Para secundar a propaganda do Spiritismo, pedimos á todas as Associações Spirítas do Brazil, á se fazerem representar perante o Congresso nas condições dos Estatutos publicados a pag. 304 e perante a Sociedade Academica; e a adoptarem o subtítulo — *Luz do Brazil* —, afim de constituirem-se élos da cadeia, formada sob o titulo: *União Spiríta Universal*, testemunhando assim estarem unidos na mesma missão ainda que empregando meios diferentes.

Para realisar-se este modo externo da nossa confraternisação, os Grupos de que acima damos noticia e que já tinham adoptado á classificação o numero de ordem 1^a, 2^a, 3^a e 4^a Luz do Brazil, em reunião do Congresso, annuiram substituir esses numeros pelos que lhes competissem na classificação que fôr organizada pela ordem de antiguidade.

Nesta classificação serão admittidas todas as Associações Spirítas que existem e mesmo aquellas que tenham suspendido os seus trabalhos, afim de que lhes seja reservada na classificação geral o numero de ordem a que tem direito; e por isso rogamos aos Spirítas que puderem nos communicar a data da fundação ou installação de qualquer Grupo, á dirigirem as suas informações á rua da Alfandega n. 120, e ellas serão transmittidas ao Congresso.

Apresentaremos no proximo numero, como ensaio da classificação geral, que será organizada depois de receber as informações que esperamos, a relação dos Grupos.

Assignaturas da «Revista». — Desde que se publicou o primeiro numero da *Revista*, alguns cavalheiros escreveram-nos offerecendo-se para agenciarem assignantes, entre elles alguns declararam prestarem-se gratuitamente pelo amor á doutrina Spiríta; a esses dignos cavalheiros agradeceu-se, scientificando-lhes que o Centro não tinha nos auctorizado a agenciar assignaturas, nem dos nossos mais intimos amigos, e assim procedemos até o dia 28 de Agosto do corrente anno; porém tendo naquelle dia, em vista da perseguição, deliberado que a Directoria fizesse propaganda do Spiritismo, não só aceitamos as ofertas, como até solicitamos a todos os Spirítas e ás pessoas que reprovam a perseguição, a organisarem lista, na qual se inscrevam aquellas que quizerem assignar a *Revista*, indicando se consentem que se publique os seus nomes.

A importancia das assignaturas póde ser entregue aos Srs. Agentes do Correio; os quaes, como intermediarios, mediante a quantia de 6\$400, sem outro incommodo nem despeza, para os Srs. Assignantes, entregarão ao portador um recibo.

A's pessoas que agenciarem assignantes, pedimos para nos enviarem a lista logo que tenha sete nomes; pois que, ainda que as assignaturas tenham sido pagas no Correio, lhes será enviada a commissão de 6\$000, por duas listas 12\$000, por tres 18\$000 e assim successivamente.

Porém, si a pessoa não quizer aceitar a commissão, solicitamos que nos auctorisar a offerter collecções da *Revista*, que poderão ser destinadas ás pessoas de sua amisade, aos que não tiverem recursos para assignar ou ás Bibliothecas de qualquer corporação; porque, por qualquer destes meios nos auxiliará na propaganda do Spiritismo.

As mesmas regalias serão concedidas a todos os Grupos Spirítas.

Donativos. — Agradecendo em nome da Directoria aos Grupos e aos diversos cavalheiros, os seus donativos espontaneos, que por vezes temos noticiado; cumpre-nos, agora que urge propagar-se activa e ostensivamente o Spiritismo, concorrendo assim directamente para a regeneração da humanidade, solicitar o auxilio das Sociedades e dos Spirítas dedicados, e por isso transcrevemos a formula das listas que foram creadas.

Desejamos que todos os contribuintes assignem os seus nomes por extenso, porque, por menor que seja o donativo, elle tem um duplo valor, é um subsidio e uma prova de adhesão ao Spiritismo.

Aquella pessoa que tiver qualquer motivo, que lhe prive de nos auctorisar a publicar o seu nome, basta indicar com a palavra — Não — na penultima columna da lista; pois que só publicaremos os nomes das pessoas que nos auctorisarem, tendo em vista nesta quadra de perseguição, manifestar ostensivamente a sua adhesão ao Spiritismo.

As remessas das importancias podem ser feitas em saque postal, vindo em carta registrada, ou em dinheiro, em carta registrada, com valor declarado.

Eis a formula das listas:

1ª, 2ª, 3ª, etc. LISTA d... (Nome do Grupo ou pessoa que agenciou)
Contribuições do mez de

Os abaixo assignados querendo manifestar a sua adhesão, declaram que contribuirão mensalmente com uma quantia, afim de ser empregada pela Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, na propaganda activa e ostensiva do Spiritismo.

(Para cada signatario será enviado um recibo).

NOMES	MORADAS	Consente publicar-se seu nome?	QUANTIAS
-------	---------	--------------------------------------	----------

1ª, 2ª, 3ª, etc. LISTA d... (Nome do Grupo ou pessoa que agenciou)
Donativos

Os abaixo assignados querendo manifestar sua adhesão, concorrem com o seu donativo, afim de ser empregado pela Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, na propaganda activa e ostensiva do Spiritismo.

As columnas são traçadas como as da lista das contribuições.

Conferencias Spiríticas—A 10ª Conferencia Spirítica da Sociedade Academica se realisará no dia 30 do corrente, ao meio dia, e a 11ª no dia 27 de Novembro proximo futuro.

Nestas Conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

Solidariedade. — Spirítas sinceros pedem-nos para indicar-lhes quaes os artistas, negociantes, medicos, professores, engenheiros, advogados e operarios que professam as idéas Spirítas, afim de lhes darem a preferencia, sempre que tiverem necessidade.

No intuito de satisfazer a esse pedido, que concorre mais para unir, congraçar e confraternisar os Spirítas entre si, mesmo áquelles que residem em localidades affastadas, e os fortalecer, porque a união faz a força; foi-nos suggerido o pensamento de organisar, desde já, um Almanak Spiríta do Imperio do Brazil.

Para levar á effeito este pensamento generoso, que póde ser utilitario, philantropico e humanitario, rogamos a todos os Spirítas do Brazil, que nos remetam uma indicação dos seus nomes, profissões, officios ou quaesquer outros meios com que mantém a existencia; e bem assim, igualmente o nome das Sociedades ou Grupos Spirítas á que pertençam ou tenham pertencido, mesmo que já não funcionem ou outra qualquer informação que possam dar.

Todas as indicações e informações, tanto da Côrte como de todas as Provincias, serão recebidas e fornecidas gratis e em particular, unicamente aos Spirítas convencidos: pois que, por não ser conveniente externar-se, nesta phase de perseguição, não será publicado o Almanak.

Entretanto, pelas informações que estamos sempre promptos á fornecer aos Spirítas convictos, como taes reconhecidos, são innumeraveis e inapreciaveis as vantagens desse Almanak, elle auxilia á protecção mutua, fomenta as relações, estreita os laços de amisade, concorre para o engrandecimento do ramo Spiríta da familia humana, favorecendo a troca de serviços, estabelecendo relações philosophicas, scientificas, artisticas, industriaes e commerciaes.

Hão de ser beneficos os resultados produzidos por este Almanak, porque os Spirítas que sabem para o que a fortuna é concedida, condoídos daquelles que fazem della instrumento para o mal, de preferencia buscarão auxiliar o Spiríta sincero, por ter certeza de que esse empregará a fortuna para o bem da humanidade.

Atheneu Mogyano. — Com o auxilio da Redacção da *Gazeta de Mogy das Cruzes*, está se reorganizando o Gabinete de Leitura desse Atheneu.

Transcrevemos o artigo daquella Redacção, e reconhecendo que os livros são alimentos para o espirito, accrescentamos a esse pedido, o de alguns livros.

Assim procedemos porque são sempre dignos de louvores os que querem dotar com um templo de verdadeiro sacerdocio espiritual a uma Cidade que conta mais de 15,000 habitantes. Eis o pedido dessa illustrada Redacção:

« A's illustradas Redacções que nos honram com seus jornaes.

« Rogamos aos nossos illustres collegas das differentes Redacções, o especial obsequio de enviarem alguns livros e os seus conceituados jornaes ao Gabinete de Leitura do Atheneu Mogiano, cuja reorganisação temos emprehendido. E certos de que pugnamos pela elevação intellectual da humanidade; desde já somos agradecidos pela delicadeza que se dignarem dispensar-nos. — *A Redação da Gazeta.* »

Correio do Natal. — Tendo-nos sido offerecido, pela sua Redacção as collecções deste anno e dos annos anteriores; porém, deixando de vir alguns numeros que não possuíam, rogamos as pessoas que os possuem, o favor de nos mandar para completarmos as collecções que devem ser enviadas á Bibliotheca. Si a pessoa que os possuir residir fóra da Côrte, remetteremos a importancia em saque postal.

Os numeros que nos faltam são os seguintes: 2, 8, 9, 18, 21 a 24, 26 a 34, 36 a 54, 58, 72, 82, 89, 90, 105 a 107.

A Emancipação da Mulher. — A Exma. Sra. D. Felisbella N. da Gama Machado encetou uma serie de artigos, com relação a esta questão. Desejavamos transcrevel-os si nos fosse possível.

— Estes artigos estão sendo publicados no *Echo da Magdalena*, tendo sahido o primeiro no n. 6 do 2º anno — 8 de Setembro de 1881.

A Exma. Sra. D. Felisbella censura os que consideram a sujeição e a obediencia da mulher ao marido, como uma escravidão, e diz que a mulher deve amar e obedecer a seu marido, como seu mais fiel amigo e seu natural protector.

O Motuca. — Com este titulo acaba de nos ser offerecido uma scena comica, em verso rimado, pelo seu auctor o Sr. João Parma, redactor do jornal *O Conservatoriense*.

La Science Libre. — O Sr. Dr. P. A. Desjardin, director e fundador do estabelecimento Dynamotherapico, communica-nos que o jornal *La Science Libre*, orgão bi-mensal, acaba de interromper a sua publicação por um mez, para transformar-se em jornal hebdomadario e politico.

A sua Redacção scientifica-litteraria e artistica, accrescenta os elementos serios de uma redacção politica e financeira, inteiramente pariziense.

O jornal estará aberto á discussões contradictorias do que tratar.

Estaremos promptos a fornecer outros esclarecimentos ás pessoas que desejarem assignar aquelle jornal.

O Spiritismo. — Com o titulo *O Espiritismo* publicou-se o 1º numero de um jornal anti-spiritico.

Conhecemos que os inimigos do Spiritismo lançam mão deste meio pensando chamar o ridiculo sobre a doutrina; porém, erraram o alvo, pois que por esse meio, como por todos os outros, só concorrem para tornar a doutrina Spirita mais conhecida.

Entretanto, lastimamos aquelles que lhes servem de instrumentos, como Redactorés deste jornal, pois que como dice Christo: « E' necessario que o escandalo se dê, mas ai daquelles por quem o escandalo se dá. »

Barão de Potet. — Desencarnou em Pariz, no dia 1º de Julho do corrente anno, o illustre propagador do magnetismo animal.

Dedicado á sciencia que cultivava com entranhado amor; collocou-a sobre um elevado pedestal, que como operario intelligente e trabalhador soube elevar-lhe instituindo associações, creando uma imprensa e publicando jornaes e obras importantes sobre a sciencia que professava com brilhantismo.

A Sociedade Academica tendo dado uma prova da estima e consideração á tão eminente pensador, no mesmo dia em que teve conhecimento da sua desencarnação, pretende commemorar o passamento desse amigo da humanidade, no dia 1º de Julho de 1882, primeiro anniversario da sua libertação, e desde já convida os adeptos do Magnetismo, á unirem-se a ella, para um fim tão justo e digno; para o que podem procurar um cartão que lhes dará ingresso aquella sessão no Circulo n. 5 Amor á Sciencia da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Museu Historico Philosophico. — No dia 28 de Agosto do corrente anno, foi creado esse Museu destinado a conter tudo quanto possa representar o estado physico, intellectual e moral da humanidade, e para esse fim recebe objectos de uso, indicativos de costumes publicos e domesticos, antigos e modernos, retratos de homens virtuosos e de criminosos, signaes de recompensa instrumentos de castigo, trabalhos artisticos e productos naturaes, etc.

Cada objecto será historiado no catalogo, descrevendo-se o fim para o qual era destinado, o emprego que lhe davam, o bom ou máu uso que delle se fazia e a utilidade que tem.

Historia da Typographia. — O cavalheiro professor Francisco Berlan, já conhecido por outros trabalhos historicos, emprehendeu a confecção da *Storia della Tipografia in Italia*, que será edictada pelo Sr. Angelo Colombo, director da typographia Agnelli.

O producto desta obra é destinado ao Corpo Typographico de Milão.

INDICE E SUMMARIO DO N. 10

1881 — OUTUBRO

PAGS.

SECÇÃO EDICTORIAL: ANNIVERSARIO DA SOCIEDADE. — A data memoravel. A marcha. O impulso. A Sociedade Academica antes e depois do dia 28 de Agosto de 1881. A serie dupla das existencias O progresso infinito e o limite do livre arbitrio. O logar onde se acham os nossos adversarios e a sede do monumento spirítico. O que é o monumento; sua base; sua organização; seu fim. Os que serão acolhidos. Os servidores. A obra mais que humana. O presente e o futuro dos auctores e actores. Como elles se sentirão felizes. Os representantes dos poderes publicos, instrumentos dos espiritos. O que elles intentavam, o que realisaram, e o que hão de conseguir. A construcção da Academia Spiríta. Os Membros da Sociedade Academica praticam a moral christã e estudam sciencia spiríta. O que o Spiritismo faz, o que elle ensina e o que mostra. Si os que o não aceitam ficarem inativos. Si tentarem abafalo	293
DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA. — O nascimento, o casamento e o passamento; á luz da sciencia spiríta.	296
A. S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO. — Demonstração de respeito	302
O SPIRITISMO NO BRAZIL — Congresso Spiríta. Os versetos do Evangelo — que encerram a promessa e contém a predicção do Christo. Os signaes do tempo. Representantes dos Grupos e Membros do Congresso Spiríta do Brazil — seus Estatutos; sua missão confraternisadora	303
PERSEGUIÇÃO A' SOCIEDADE ACADEMICA. — Dialogo entre a Directoria da Sociedade e o Imperador. Reflexões provocadas pela interlocução. Consequencias de uma affirmativa de Sua Magestade. Todos os homens são espiritualistas e portanto teleologos. As duas escolas. A nossa posição. Dificuldade de definir a posição do Sr. D. Pedro de Alcantara em relação ao Spiritismo e perante a Sociedade Academica. Offerta á Sua Magestade	305
URANOGRAPHIA GERAL — A vida universal (continuação).	309
SECÇÃO ADMINISTRATIVA: — Sessões preparatorias da Academia Spiríta de Sciencias	311
DELIBERAÇÕES — Extracto dos trabalhos do Centro	313
CORRESPONDENCIA. — Mensagem á Sua Santidade o Papa Leão XIII.	313
SECÇÃO LIVRE (ARTIGO DO GERENTE). — O novo plano á seguir	
NOTICIAS E AVISOS. — Ao Jornalismo do Brazil e outras	320

O GERENTE — *Torteroi* (Professor Affonso Angeli).

Typographia da SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—ás segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—ás quintas-feiras, na sala n. 2.

Circulo n. 3—ás sextas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 4.

Circulo n. 5—ás quartas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 6.

ASSIGNATURAS DA « REVISTA »

A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$000 annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, com valor declarado, poderão remetter em sellos a importancia do porte.

Suivant l'article 41 de nos Statuts, on peut s'abonner à la REVUE de la Société Académique, pour le prix de 6\$000 (six mille réis) soit 15 francs par an, en payant de plus par an 200 réis pour le port au Brésil, et 600 réis, soit 1 f., 50 c., dans les pays étrangers. Les abonnés qui enverront le montant de leur abonnement en lettre chargée, avec déclaration de la valeur pourront remetter en timbres poste du Brésil le prix du port.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes ; e, desejando fazer aquisição de todas as collecções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spirita d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spirita, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trèe Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados-Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados-Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França : Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5) ; na Inglaterra : British National Association of Spiritualists ; (Londres Great Russell Street) ; na Italia : Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha : Sociedade Spiríta Farscher (Insvistigadores Spirítas).